FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

Grãos: poucas novidades

Relatório de 11 de dezembro último, World Agriculture Supply and Demand Estimates, *faz previsões conservadoras para os grãos.*

Trigo

As projeções de oferta e consumo de 1997/98 para o cereal dos EUA foram pouco alteradas desde o último mês. As importações e os estoques finais projetados baixaram 5 milhões de *bushels*. A variação dos preços permanece entre US$3,40 e US$3,70 por *bushel*. Em termos globais, os números cresceram em relação ao mês anterior, com a safra maior que se espera da Argentina, enquanto a safra do Canadá foi ampliada para refletir a revisão altista efetuada na estimativa oficial do país. As exportações foram estimadas a mais para ambos os países. A previsão de safra para a Austrália também supera a precedente, mas as exportações não foram alteradas; parte da produção apresentou problemas de qualidade e o resultado disso será mais cereal usado internamente para arraçoamento. Os maiores volumes estimados de importações destinam-se ao Paquistão e ao Iêmen.

Grãos forrageiros

Os estoques finais de 1997/98 projetados para o milho são 25 milhões de *bushels* superiores aos de novembro, já que as exportações mais baixas mais do que compensam o maior uso em rações e residual. As vendas externas caem 50 milhões de *bushels*, devido à competição mais acirrada da Europa oriental. O emprego em rações e o uso residual do milho aumentaram 25 milhões de *bushels*, compensando a redução nos mesmos agregados da cevada. A variação esperada para os preços caiu 5 centavos de dólar, ficando entre US$2,40 e US$ 2,80 por *bushel*. Oferta, demanda e estoques de forrageiros foram ampliados, com maiores safras na Austrália (cevada) e Canadá (cevada e milho), mas a maior parte do incremento mensal veio das safras mais pesadas da União Européia e da Europa oriental, cujas exportações de milho serão maiores. Mesmo com o aumento das exportações, o ganho da produção deve acabar formando estoques mais avantajados.

Oleaginosas

A produção dos EUA está projetada no recorde de 84,7 milhões de toneladas, sem alteração em relação ao apresentado pelo USDA em novembro e 10 milhões de toneladas acima do verificado no último ano. Houve pequena queda no algodão e o balanço de oferta e demanda da soja ficou inalterado. Os preços médios esperados para a soja em grão estão na faixa de US$6,20 a US$7,00 por *bushel*, mais 3% comparados ao previsto um mês antes, mas abaixo dos US$7,35 verificados em 1996/97. Fortes cotações no início da estação foram cruciais na revisão desse mês. Os preços do farelo subiram de US$200 para US$225 por tonelada curta e os do óleo de soja subiram de US$24,00 para US$27,00 por libra-peso. Em termos globais foi previsto um recorde de 279,5 milhões de toneladas na produção de oleaginosas, apenas 300 mil abaixo do estimado em novembro, mas quase 21 milhões de toneladas acima do registrado em 1996/97. A produção fora dos EUA se reduziu marginalmente para 194,8 milhões de toneladas, já que a expectativa de menor produção de girassol na ex-URSS anula o aumento de 350 mil toneladas na safra de soja da Índia, que chegou a 5,35 milhões de toneladas. Aumentaram em 100 mil toneladas as importações de soja da Argentina e seu esmagamento, compensando a redução de 150 mil toneladas nos mesmos itens no Brasil. As importações argentinas de soja estão previstas em 500 mil toneladas e as brasileiras em 1,6 milhão, metade de origem norte-americana. As safras de girassol, tanto na Rússia quanto na Ucrânia, enfrentaram condições precárias de campo esse ano e também sofreram danos devido às chuvas excessivas durante a colheita. Comércio e consumo mundiais de oleaginosas caíram na previsão, devido principalmente a declínio no esmagamento de girassol da ex-URSS e reduzidas exportações para a União Européia. O esmagamento global de soja foi colocado em nível um pouco mais elevado devido a ganhos na Índia.

E-mail: ferfal@fgv.br

Mundo: balanço de oferta e demanda de cereais

1995/96 a 1997/98 – em milhões de toneladas

Produto	Produção	Oferta total	Comércio	Uso total	Estoque final
		*Total dos grãos**			
1995/96	1710,38	2014,05	242,56	1763,11	250,94
1996/97 (est.)	1867,47	2188,41	238,41	1837,07	281,35
1997/98 (proj.)	1873,70	2155,05	237,62	1865,07	289,98
		Trigo			
1995/96	537,39	655,78	114,21	550,38	105,40
1996/97 (est.)	582,39	687,79	116,68	579,11	108,68
1997/98 (proj.)	604,65	713,34	113,53	584,08	129,25
		*Forrageiros***			
1995/96	801,84	938,07	108,20	842,63	95,44
1996/9 (est.)	906,15	1001,60	102,32	882,09	119,50
1997/98 (proj.)	886,35	1005,85	104,12	900,01	105,84
		Arroz			
1995/96	371,15	420,21	20,15	370,11	50,10
1996/97 (est.)	378,93	429,02	19,41	375,86	53,16
1997/98 (proj.)	382,70	435,86	19,97	380,97	54,89

*Trigo, forrageiros e arroz com casca.

**Milho, sorgo, cevada, aveia, centeio, milheto e grãos misturados.

Fonte: USDA, 11 12 1997.